

EVOLUÇÃO E PERSPECTIVA DA COTONICULTURA NO ESTADO DE RONDÔNIA. Ramalho, A.R.; Alves, P.M.P.; Santos, J.C.F. (EMBRAPA-CPAF/RONDÔNIA); Sampaio, N.F. (UFViçosa); Araújo, L.H.A. (EMBRAPA/CNPA).

O cultivo do algodoeiro herbáceo (*Gossypium hirsutum* r. *latifolium*) foi introduzido em Rondônia, sem qualquer apoio oficial, a partir do final da década de 1970, pelos agricultores oriundos das regiões Nordeste e predominantemente do Sul e Sudeste do Brasil. A introdução espontânea do algodão no Estado, a despeito da inexistência de resultados de pesquisa e condições pouco favoráveis de comercialização, evidenciam claramente a enraizada cultura algodoeira nos costumes e tradições destes agricultores-migrantes. Inicialmente cultivada em pequenas e esparsas lavouras, somente a partir do triênio 1988-90, a cultura ganhou maior expressão no Estado, a partir da ação fomentadora de firmas revendedoras de produtos agropecuários e cerealistas locais, através do fornecimento de "sementes" e agrotóxicos pelo sistema de equivalência-produto, complementada por prestação de assistência técnica. Quase toda a produção de algodão em caroço produzido pelos pequenos e médios agricultores, era adquirida por intermediação destes interessados e vendida às descaroçadeiras do Mato Grosso. Dados do IBGE, registraram em 1989, uma área colhida de 13.676 ha para uma produção de 19.078 toneladas, alcançando rendimento médio de 1.395 kg/ha, de algodão em caroço. No ano seguinte, houve refluxo da área cultivada em decorrência dos baixos preços pagos aos cotonicultores na safra anterior. A principal atratividade da cultura, relaciona-se com uma possível lucratividade superior às demais alternativas de cultivo anual (arroz, milho e feijão), além de possibilitar sucessão/rotação cultural no período próximo ao final das chuvas. A partir de 1992, a cultura passou a receber apoio do governo estadual, através da implantação de um Pólo Algodoeiro, abrangendo inicialmente cinco municípios, os quais na safra do mesmo ano foram responsáveis por 90% dos 8.500 ha colhidos. A safra de 1993, em colheita, está estimada pelo IBGE em 17.265 ha de área plantada, apresentando um rendimento médio de 1.580 kg/ha, o que deverá proporcionar um volume aproximado de 27.278 t de algodão em caroço. Concomitantemente à ação governamental, alguns novos grupos econômicos de Rondônia e Mato Grosso, ingressaram no segmento agroindustrial da atividade algodoeira, através da instalação de três descaroçadeiras, duas das quais, já se encontram em atividade representando potencialmente uma capacidade operacional de beneficiamento em torno de 1,5 milhão de arrobas por safra. Na safra 1992/93, apenas a região Noroeste brasileira, compreendida pelos Estados do Mato Grosso e Rondônia, apresentaram respectivamente incrementos de 15% e mais de 100%, em detrimento dos demais Estados, tradicionalmente produtores, que apresentaram decréscimo da área plantada em relação à safra anterior. No tocante aos aspectos técnicos da cultura, a composição de agroecossistemas alternativos, através de configuração de plantio diversificado, aproveitamento da plasticidade fisiológica de cultivares, plantios dispersos entre faixas de vegetação florestal e/ou capoeiras, manejo integrado de pragas, dentre outras práticas conservacionistas, provavelmente viabilizarão por definitivo a cotonicultura em Rondônia.